

INFORME ESPECIAL DA INDÚSTRIA

MEDIDAS COMERCIAIS DOS EUA

CNI Confederação
Nacional
da Indústria

Número 33 - 25/11/2025

Monitoramento de medidas comerciais dos Estados Unidos

Com o início de seu segundo mandato, o presidente Donald Trump retomou a política comercial *"America First"*, com foco na revisão e reformulação das práticas comerciais dos Estados Unidos, buscando priorizar os interesses econômicos e de segurança nacional do país.

Nesse contexto, em 13 de fevereiro de 2025, foi anunciado o *"Plano Justo e Recíproco"* no comércio, uma iniciativa abrangente voltada a combater desequilíbrios comerciais e reduzir o déficit comercial dos EUA.

PRINCIPAIS MEDIDAS ANUNCIADAS

20/11/2025: O Presidente Trump publicou [Ordem Executiva](#) para modificar o escopo de aplicação da tarifa adicional de 40% do Brasil, atualizando o Anexo I (exceções) da [Ordem Executiva 14.323](#). A lista inclui 238 produtos entre as exceções, tais como café, carne, castanha-do-Pará, frutas tropicais, fertilizantes e insumos químicos agrícolas. A ordem também determina a modificação do HTS dos EUA, conforme o Anexo II, com entrada em vigor retroativa a 13 de novembro de 2025.

NEGOCIAÇÕES COM TERCEIROS PAÍSES



ARÁBIA SAUDITA

Em 18 de novembro, a Casa Branca divulgou uma [ficha informativa sobre uma série de acordos finalizados entre os EUA e a Arábia Saudita](#). Entre os principais, destacam-se o Acordo de Cooperação em Energia Nuclear Civil, avanços na cooperação em minerais críticos e um Memorando de Entendimento sobre Inteligência Artificial, todos resultantes da visita do presidente Trump a Riad, em maio.

Destaques:

Investimentos: A Arábia Saudita investirá quase US\$ 1 trilhão em infraestrutura, tecnologia e indústria nos EUA, um aumento em relação aos US\$ 600 bilhões inicialmente anunciados.

Cooperação nuclear: Estabelece a base legal da cooperação em energia nuclear, garantindo que os EUA e as empresas americanas serão os parceiros preferenciais, com rigorosos padrões de não proliferação.

Defesa e segurança regional: Facilita a atuação de empresas de defesa americanas na Arábia Saudita, assegura novos fundos de compartilhamento de custos e inclui um pacote de vendas de defesa, com futuras entregas de caças F-35 e quase 300 tanques americanos.

Barreiras comerciais: Intensificação do diálogo para a reduzir barreiras não tarifárias e reconhecer normas. Recentemente, foi firmado um acordo para garantir que os veículos automotores e suas peças que atendem ao *U.S. Federal Motor Vehicle Safety Standards* (FMVSS) sejam aceitos como conformes aos requisitos de segurança veicular sauditas.

Minerais Críticos: O acordo reforça a estratégia americana para garantir resiliência na cadeia de suprimentos de minerais críticos, alinhando-se a outros pactos firmados pelo Presidente Trump.

Por fim, a Casa Branca reafirmou a importância do Acordo-Quadro sobre Comércio e Investimentos, assinado em 2003, como mecanismo para intensificar o diálogo sobre como facilitar o comércio bilateral.

A ficha informativa não trouxe detalhes adicionais, e aguarda-se a publicação completa dos acordos.

CHINA

O presidente Trump e o presidente Xi Jinping conversaram por telefone para reiterar os avanços alcançados no encontro de outubro, em Busan, enquanto ambos os governos trabalham na implementação do acordo comercial firmado naquela ocasião.

Em nota, o governo chinês afirmou que a reunião de Busan recolocou as relações China-EUA em uma trajetória mais estável e positiva, gerando entendimentos importantes e enviando um sinal construtivo ao mundo. Destacou que a experiência demonstra que a cooperação beneficia ambos os lados, enquanto o confronto os prejudica. Xi Jinping defendeu manter o ímpeto do diálogo, ampliar áreas de cooperação e reduzir pontos de atrito para gerar avanços adicionais, afirmando que há espaço concreto para prosperidade compartilhada.

UNIÃO EUROPEIA

- Em comentário sobre a proposta legislativa da União Europeia intitulada “Lei Espacial da UE – novas regras para atividades espaciais seguras, resilientes e sustentáveis”, o Departamento de Estado dos EUA afirmou que as regulamentações propostas constituem barreiras comerciais, ameaçando a cooperação espacial transatlântica. Citando o Acordo-Quadro sobre Comércio Justo e Equilibrado entre EUA e UE, de 21 de agosto de 2025, os EUA destacaram que essas novas regras contradizem o espírito do acordo e que “essas barreiras não tarifárias introduziriam desafios nas áreas de clima espacial, sensoriamento remoto, exploração espacial, segurança de voos espaciais, mitigação e remediação de detritos espaciais, comunicações, bem como na cooperação com a Agência Espacial Europeia.”

O referido acordo, porém, não aborda especificamente a Lei Espacial da UE, embora destaque diversas outras atividades regulatórias da UE como áreas que requerem maior colaboração. De forma geral, o acordo ressalta a importância de reduzir barreiras não tarifárias e ampliar a cooperação técnica em setores de interesse mútuo.

- Além disso, [os Estados Unidos condicionaram qualquer avanço na redução da tarifas de aço e alumínio à revisão por parte da União Europeia, de suas regulamentações digitais](#), consideradas por Washington discriminatória contra empresas americanas. A UE argumenta que as regulamentações são independentes de cada país. Após reuniões em Bruxelas, o secretário de Comércio Howard Lutnick e o representante comercial Jamieson Greer manifestaram otimismo quanto à possibilidade de progresso pela parte europeia.



BRASIL

- [O Governo brasileiro manifestou satisfação com a decisão dos Estados Unidos de revogar a tarifa adicional de 40% para certos produtos agrícolas, com efeito retroativo a 13 de novembro](#). A Ordem Executiva do dia 20 de novembro destaca expressamente a conversa entre os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Donald Trump, ocorrida em 6 de outubro, quando se iniciaram as negociações.

O documento informa que o Presidente Trump foi aconselhado por altos integrantes de seu governo a retirar determinadas importações agrícolas do Brasil da tarifa de 40%, em razão do avanço inicial das negociações com o governo brasileiro.

Na nota, o Itamaraty afirma que seguirá atuando para eliminar a tarifa adicional remanescente sobre outros produtos da pauta exportadora e reforça a disposição de aprofundar o diálogo econômico e comercial entre os dois países.

- Com relação ao Plano Brasil Soberano, o Departamento de Operações de Comércio Exterior (Decex), da Secex, publicou a [Notícia Siscomex Exportação 2025-023](#), no dia 19 de novembro, que alerta os exportadores brasileiros com compromissos impactados pelas tarifas unilaterais dos EUA sobre a necessidade de solicitar, com máxima antecedência, a prorrogação excepcional dos atos concessórios no regime de **drawback suspensão**. Essa medida é essencial para garantir a análise dentro da vigência da Medida Provisória 1.309/2025 e evitar indeferimentos por falta de base legal após 11 de dezembro, data em que a MP perderá eficácia caso não seja aprovada pelo Congresso Nacional. Os pedidos devem seguir as orientações da [Portaria Secex 430/2025](#), e a recomendação é enviá-los o quanto antes para assegurar a análise no prazo legal.

IMPACTOS MACROECONÔMICOS E FINANCEIROS

- Na última quinta-feira, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, assinou um decreto que suspendeu as tarifas de 40% sobre diversos produtos alimentícios do Brasil, como café, carne bovina e frutas. A medida contribui para a redução da inflação nos Estados Unidos.
- Com o fim do *shutdown* no governo americano, que atrasou a divulgação de estatísticas oficiais sobre a economia, dados sobre o mercado foram divulgados na última quinta-feira. A economia dos Estados

Unidos criou 119 mil empregos em setembro, indicando uma recuperação em relação a agosto, quando 4 mil empregos foram perdidos. A criação de empregos acima das expectativas gerou dúvidas se o Fed, o banco central americano, seguirá com os cortes nas taxas de juros.

- Como consequência das notícias de quinta-feira, o dólar ganhou força internacionalmente. Considerando o índice DXY, que mede o valor do dólar em relação a uma cesta de moedas internacionais, a demanda pela moeda cresceu 0,9% na variação semanal e ultrapassou a marca dos 100 pontos (indicando valorização), algo que não ocorria desde maio de 2025.
- A expectativa de juros mais vantajosos nos Estados Unidos prejudicou o desempenho de ativos de risco. A bolsa americana Dow Jones fechou a semana com queda de 1,9% na variação semanal, e a bolsa Nasdaq, que reúne empresas de tecnologia, fechou a semana com queda de 2,7% na variação semanal.
- Da mesma forma, ativos financeiros de mercados emergentes também se desvalorizaram na semana. O índice de mercados emergentes da MSCI, que mede o desempenho de ativos financeiros de países como Brasil, China, Índia e México, caiu 3,4% na variação semanal. A bolsa de valores brasileira apresentou variação semanal negativa de 1,9%.
- Como consequência da perda de atratividade relativa dos ativos de risco, o real se desvalorizou em relação ao dólar na semana passada. A moeda brasileira encerrou a semana acima de R\$ 5,39/US\$, uma desvalorização de 1,9% na variação semanal.
- Nesta segunda, a CNI publicou a Sondagem Industrial, referente aos dados de outubro. O destaque é o recuo das expectativas de demanda para novembro, que caiu 1,2 ponto em relação a pesquisa do mês anterior e registrou 51,3 pontos. Apesar da queda, o índice ainda está na zona otimista, por estar acima dos 50 pontos. Entretanto, o subíndice de expectativas sobre a quantidade exportada para novembro foi de 48,0 pontos, 0,6 ponto percentual menor que no mês anterior. Ressalta-se que a pesquisa foi realizada antes do anúncio do recuo das tarifas americanas contra alguns produtos brasileiros na semana passada.

INFORME ESPECIAL DA INDÚSTRIA: MEDIDAS COMERCIAIS DOS EUA | Publicação da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Desenvolvimento Industrial, Tecnologia e Inovação | Diretor: Jefferson de Oliveira Gomes | Diretor Adjunto: Mário Sérgio Carraro Telles | Superintendência de Economia | Superintendente: Márcio Guerra Amorim | Gerência de Análise Econômica | Gerente: Marcelo Souza Azevedo | Equipe: Rafael Sales Rios | Coordenação de Divulgação - CDIV | Coordenadora: Carla Gadêlha | Design gráfico: Carla Gadêlha | Superintendência de Relações Internacionais | Superintendente: Frederico Lamego de Teixeira Soares | Gerência de Comércio e Integração Internacional | Gerente: Constanza Negri Biasutti | Equipe: Pietra Mauro, Gabriella Santos e Ronnie Pimentel.

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992: sac@cni.com.br
Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.